

Santa Maria Mãe de Deus

Dia Mundial da Paz

“Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração”.

Iniciamos o Novo Ano 2025 conduzidos pelas mãos de Maria, interiorizando a Palavra do Senhor, nossa vida e nossa esperança.

“O Senhor te abençoe e te proteja”. Foram estas as palavras que o Senhor disse a Moisés: Fala a Arão e aos seus filhos e diz-lhes, assim abençoareis os filhos de Israel. A ação de Deus em nosso favor é sempre uma bênção transportadora de paz. Deus é a fonte do amor e da paz.

Ouvimos com agrado no primeiro dia do mês de janeiro do Ano de 2025 estas palavras de bênção e de esperança tiradas do Livro dos Números. “O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz” (cf. Nm 6,22-27).

Estas são as palavras e a bênção de Deus para o seu povo. O Senhor é bênção e proteção, é luz que ilumina nas trevas. Ele é a paz que tanto desejamos.

A Liturgia da Oitava do Natal de Jesus e dia da sua Circuncisão celebra a Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, aclamada no Concílio de Éfeso pelos Padres com o título de Theotókos, porque no seu seio o Verbo Se fez carne e habitou entre os homens o Filho de Deus, o Príncipe da Paz. “Felizes as entranhas da Virgem Maria, que trouxeram o Filho do Eterno Pai”.

Desde o Concílio Vaticano II, por desejo de São Paulo VI, Maria Mãe de Cristo e da Igreja é aclamada de Rainha da Paz, para dar sentido e esperança ao Dia Mundial da Paz, que desde então se começou a celebrar.

A Liturgia de hoje apresenta duas realidades que se tocam na essência e na profundidade do mistério, duas dimensões, que se relacionam entre si e se entrelaçam na missão. A ação salvífica de Cristo, Filho de Maria, o Príncipe da Paz e a vida de Maria, Mãe de Deus, que na sua Maternidade divina e eclesial inspira a Igreja e a humanidade redimida a ser fiel ao Senhor.

Cantemos os louvores de Deus na vida da Virgem Maria: “Feliz és tu porque acreditaste, no cumprimento da Palavra do Senhor”.

Esta Eucaristia deve ser vivida por isso, em ambiente de festa e em ação de graças a Deus por todos os dons que nos concedeu ao longo do Ano de 2024 e colocar com confiança no coração de Deus a vida humana e tudo o que temos e somos.

Na aurora do Novo Ano de 2025 confiamo-nos à proteção da Santa Mãe de Deus, neste Ano Santo Jubilar da Esperança, que desejamos viver com fé e amor numa relação de caridade fraterna e prática das obras de misericórdia para com todos.

O exemplo de Maria e o dom da sua Maternidade Divina são o coração desta liturgia solene, que nos convida a viver a graça jubilar em caminho de santidade.

Maria, Mãe de Cristo e da Igreja, aparece assim como um sinal de luz e de esperança para a humanidade marcada por tantas dores, dúvidas, incertezas, fragilidades e inseguranças causadas por causa do pecado e tantas guerras e violências em tantas nações do mundo.

A Palavra de Deus a partir da Carta aos Gálatas, recorda-nos que “quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adotivos” (Gl 4, 4-5). A filiação divina da humanidade acontece por meio de uma mulher que é Maria através do seu Sim e da Encarnação do Verbo no seu seio.

O Evangelho de hoje leva-nos de novo a Belém ao encontro do Menino Jesus na companhia de Maria e de José deitado na manjedoura. A cena dos pastores no presépio diante de Jesus em adoração e na entrega dos seus presentes, são um grande desafio para todos os batizados e pessoas de boa vontade.

Na sua humildade e simplicidade tornaram-se protagonistas da história da salvação. Aquela noite fria tornou-se uma noite diferente a partir da notícia que veio do céu e quebrou a rotina das suas vidas. Chegou a plenitude do tempo. Chegou Jesus ao mundo para se encontrar com as pessoas onde elas estão nos seus ambientes concretos, envolvidas nas azáfamas da vida.

Chegou Jesus ao mundo, o Salvador prometido, nascido de uma mulher. No mistério da Encarnação assumiu a natureza humana, sem deixar de ser Deus. A união hipostática do Verbo, para da Sua plenitude recebermos graça, sobre graça. Que este Novo Ano nos traga o Horizonte da Esperança e da luz, que brilha para destruir as trevas e trazer um tempo novo marcado pela esperança messiânica. Maria deu à luz o Seu filho, envolveu-o em panos, oito dias depois foi circuncidado e deram-lhe o nome de Jesus.

Rezemos com fé pela Igreja e pelo mundo e digamos todos: Quero ser como os pastores, que não temeram a noite, por causa de se encontrarem com Jesus, voltando depois à sua vida com alegria.

O Dia Mundial da Paz enriquecido com a Mensagem do Papa Francisco convida-nos a sermos anunciadores de uma esperança audaz e verdadeiros construtores da paz: “PERDOA-NOS AS NOSSAS OFENSAS, CONCEDE-NOS A TUA PAZ”.

O Papa convida-nos a escutar o grito da humanidade ameaçada. “Na aurora deste novo Ano que nos é dado pelo nosso Pai celeste, um tempo jubilar dedicado à esperança, dirijo os meus sinceros votos de paz a cada mulher e a cada homem, especialmente àqueles que se sentem prostrados pela sua condição existencial, condenados pelos seus próprios erros, esmagados pelo julgamento dos outros e já não veem qualquer perspectiva para a sua própria vida. A todos vós esperança e paz, porque este é um Ano de Graça, que vem do Coração do Redentor” (Mensagem, 1).

“Uma mudança cultural: somos todos devedores”. Uma mudança cultural e estrutural da sociedade para superar a crise global. Somos devedores uns dos outros. Ninguém se realiza e salva sozinho.

Um caminho de esperança a partir de três ações possíveis. A esperança nasce da experiência da misericórdia de Deus, que é sempre ilimitada. Rezar a oração do Pai-Nosso e pedir a remissão dos pecados. Levantar os caídos, curar os quebrantados do coração e libertar as pessoas de todas as formas de escravidão e opressão.

- fazer da oração do Pai-Nosso um caminho para alcançar o perdão das dívidas. Perdoar sempre: “Assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido”.

- Um firme compromisso de promover o respeito pela dignidade da vida humana desde o momento da concepção até à morte natural.

- A meta da paz com gestos concretos num caminho de esperança para que a paz cresça. Deus se compadeça de nós e nos dê um espírito de conversão e reconciliação.

Trabalhar o coração e promover as relações. Rezar insistentemente ao Senhor: “Concede-nos Senhor a tua paz”. Faz-nos construtores de paz, semeando no mundo e no coração humano a esperança, a confiança e a paz.

Desejo a todos vós e às vossas famílias um Ano Novo 2025 cheio de bênçãos e graças espirituais com a proteção da Santa Mãe de Deus, de Jesus e de São José.

No caminho do Jubileu, sejamos “Peregrinos de Esperança”. Ámen!

Viseu, 1 de janeiro de 2025

+ António Luciano, Bispo de Viseu